14/Julho/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

- **Brasil:**
  - O IBGE divulga a **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)** (Vide notícia abaixo).
- **Mundo:**
  - **Alemanha:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual) e a Percepção econômica alemã;
  - **Espanha:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
  - **Suíça:** Sai o Índice de preços ao produtor (IPP) (Mensal e Anual);
  - **Itália:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) (Mensal e Anual);
  - **Indonésia:** Decisão da Taxa de juros;
  - **Europa:** Sai a Produção industrial (Mensal e Anual) e a Percepção econômica europeia;
  - **Austrália:** Sai a Confiança do consumidor;
  - **China:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual) e a Produção industrial (Mensal e Anual) e as vendas no varejo (Mensal e Anual).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Statkraft Energias Renováveis

Fonte: Agência CanalEnergia

A Desenvix passa a se chamar Statkraft Energias Renováveis após a conclusão da operação de conclusão das ações da Jackson Empreendimentos na companhia pelo grupo norueguês. A Statkraft passa a acionista majoritária com 81,31%. A Fundação dos Economiários Federais (Funcef) permanece com 18,69% de participação. A sede será mantida em Florianópolis (SC). Os sócios aprovaram um aporte de capital de R$ 119 milhões, que resultou em novo capital social de aproximadamente de R$ 881,8 milhões, confirmando a estratégia de melhoria na estrutura de capital. O portfólio da Statkraft Energias Renováveis inclui a participação em 10 usinas hidrelétricas, 2 parques eólicos e uma carteira de projetos de energia hídrica em pequena escala. A empresa também conta com a subsidiária Enex, que presta serviços de operação e manutenção em mais de 90 usinas. Austin Laine Power foi eleito para o cargo de diretor presidente. Também foram escolhidos o diretor de gestão de ativos, Alfio Edwin Gutierrez Boudri; e o diretor de Projetos e Construção, Horst August Heinrich Kesselmeier. Samuel Saldanha Teixeira continuou como diretor financeiro e de relações com investidores. Joakim Broener Johnsen foi eleito para presidente do conselho de administração da companhia.

✓ EOL Reduto está apta para operação comercial no Rio Grande do Norte

Fonte: Agência CanalEnergia

A Agência Nacional de Energia Elétrica declarou como apta para operação comercial 9 unidades geradoras (UG1 a UG9) da EOL Reduto, no Rio Grande do Norte. Somadas, as turbinas alcançam 27 MW de capacidade instalada. O funcionamento comercial e em teste das unidades poderá ser iniciado logo após o término das obras da linha de transmissão que conectará a eólica ao Sistema Interligado Nacional.

✓ Indústria consegue liminar contra encargo cobrado nas contas de luz

Fonte: Reuters

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) foi notificada sobre a obtenção, por um grupo de indústrias do segmento eletrointensivo, de liminar contra os atuais critérios de rateio da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). A CDE é um encargo cobrado nas contas de luz que deve representar uma arrecadação via tarifas de 22 bilhões de reais em 2015 e que foi o principal responsável pela forte elevação das tarifas de energia neste ano. A Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia (Abrace) disse na ação judicial que “a manutenção da integralidade da CDE/2015 significará forte demissão na indústria de transformação”. A Abrace representa nomes de peso da indústria como Alcoa, Ambev, Braskem, Gerdau e Dow Chemical. A decisão da 2a Vara da Justiça Federal do Distrito Federal desobriga as associadas da Abrace de parcelas da CDE que, na visão dessas empresas, deveriam ser pagas pelos consumidores cativos, que são aqueles atendidos pelas concessionárias de distribuição de energia. A CDE representou repasses de 1 bilhão de reais às tarifas de consumidores cativos e livres em 2013 e de 1,7 bilhão de reais em 2014, mas disparou em 2015, quando o Tesouro Nacional deixou de aportar recursos no fundo, responsável por bancar diversos subsídios e repasses a agentes do setor elétrico. Entre os pontos questionados pela indústria eletrointensiva na CDE estão cobranças para bancar o pagamento de indenizações a empresas do setor elétrico que aceitaram renovar as concessões de geração e transmissão, a partir do fim de 2012, e custos para subsidiar a geração termelétrica em regiões que já estão conectadas ao Sistema Interligado Nacional (SIN), como Amazonas e Macapá. Para tentar evitar a concessão da liminar, a Aneel disse, em sua defesa, que a decisão favorável à Abrace resultaria "em aumento das tarifas dos demais consumidores do sistema interligado nacional, particularmente aos consumidores cativos conectados em baixa tensão”. A agência reguladora também alegou que a ação poderia "acarretar insuficiência de recursos da CDE para honrar seus compromissos legais e contratuais”.

✓ Preços do petróleo em queda em Nova York e Londres

Fonte: Setorial energy news

Os preços do petróleo têm manhã de queda em Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US$ 51.66, registrando um recuo da ordem de 1,03% em relação ao fechamento desta segunda-feira (13). Em Londres, o barril abriu cotado a US$ 57,39 nesta terça-feira, também registrando uma queda de 0,80%, igualmente em relação ao fechamento de ontem.

✓ Usina Termonuclear Angra 3 recebe financiamento

Fonte: Ministério de Minas e Energia

O financiamento de R$ 3,8 bilhões para a continuidade das obras da Usina Termonuclear Angra 3, no Rio de Janeiro, foi formalizado pelo Ministério da Fazenda, em despacho publicado no Diário Oficial da União. Os recursos serão utilizados para a aquisição de equipamentos importados e pagamento de serviços internacionais para a usina. O aval da União, por meio da Secretaria do Tesouro Nacional, ao financiamento da usina termonuclear de Angra 3 libera os recursos negociados em junho de 2013 junto à Caixa Econômica Federal, pela Eletronuclear, subsidiária da Eletrobrás responsável pelo empreendimento. Angra 3 terá capacidade instalada de 1.405 MW, e sua conclusão está prevista para 2018. A usina, ao mesmo tempo em que expandirá a oferta de energia, auxiliará também na diversificação da matriz energética, mediante ampliação da participação da fonte nucleoelétrica.

✓ Conta de Luz na grande São Paulo sobe demasiadamente em 13 meses

Fonte: Procel Info/Abesco

Dados da Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Conservação de Energia (Abesco) revelam que com os novos aumentos aprovados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) na tarifa da Eletropaulo – de 17,04% para consumidores de baixa tensão (residências) e de 11,73% para os consumidores de alta tensão (indústrias) – fez com que a conta de luz das residências dobrasse em apenas 13 meses (113%) e as indústrias pagarão em média 95% a mais pela energia. Apenas em 2015 foram quatro reajustes: em janeiro com a revisão do reajuste tarifário e com a implementação da bandeira tarifária, que afetou todo o País, em março com o aumento "emergencial" da mesma bandeira tarifária e agora por conta da revisão tarifária anual. O Brasil tem um potencial de economia de R$ 13,6 bilhões nos consumidores finais (indústria, comércio, serviço e residencial) a partir da implantação de projetos de eficiência energética. O novo aumento da Eletropaulo passa a valer a partir do dia 4 de julho de afetará 6,7 milhões de unidades consumidoras na região metropolitana da capital paulista.

✓ Irã e potências mundiais estabelecem acordo nuclear

Fonte: Agência Brasil

O Irã e as potências mundiais conseguiram fechar, em Viena, um acordo sobre o programa nuclear iraniano, segundo informaram diplomatas citados pela agência russa TASS e pela francesa AFP. Um diplomata próximo das negociações disse à agência AFP que "o acordo foi concluído". O Irã e o Grupo 5+1 têm negociado um acordo que garanta que Teerã não terá uma bomba atómica, recebendo como contrapartida um levantamento das sanções econômicas que lhe foram impostas. Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos sete países envolvidos nas negociações procuraram, ao longo dos últimos 18 dias de intensas conversações em Viena, chegar a um consenso para fechar o histórico acordo.

✓ Governo brasileiro proporá que consumidor pague por déficit hidrelétrico acima de 10%

Fonte: Reuters

A solução a ser apresentada pelo Ministério das Minas e Energia para o déficit de geração hidrelétrica prevê o repasse de custos ao consumidor de energia elétrica nos casos em que a frustração na produção das usinas superar 10%. A proposta do ministro prevê que o gerador hidrelétrico assuma o custo do déficit até o limite de 10% e acima desse limite, o custo seria repassado aos consumidores. A proposta defendida pelo ministro prevê que

as hidrelétricas invistam na construção de uma espécie de "*hedge*" (seguro) com energia nova, equilavente a 5% de sua garantia física, em um prazo de 3 anos. As hidrelétricas poderiam optar pelo tipo de fonte que usariam na geração adicional, mas o preço da energia teria de ser o mesmo que o da usina assegurada. Quando a usina principal estiver funcionando com plena capacidade, sem déficit, o gerador poderia comercializar a energia adicional. Quando, porém, a hidrelétrica estiver produzindo eletricidade abaixo dos 100% contratuais, o seguro cobriria o déficit até o limite de 5%. Outros 5%, fariam parte do risco inerente do negócio. Do mesmo modo, ao final da concessão o gerador poderia recuperar a energia que terá de comprar nos próximos 3 anos para cobrir o déficit, enquanto a geração adicional do "*hedge"* não estiver pronta.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Confiança do brasileiro chega ao nível mais baixo desde 2009

Fonte: Monitor Mercantil

A confiança do consumidor começou 2015 com um índice de 97 pontos - um aumento de um ponto em relação ao quarto trimestre de 2014, de acordo com a última pesquisa global da Nielsen sobre Confiança do Consumidor e Intenções de Gastos, conduzida no 1º trimestre deste ano. O índice de confiança da Nielsen mede as perspectivas locais de emprego, finanças pessoais e intenções de gastos imediatos, entre mais de 30.000 entrevistados com acesso à Internet em 60 países. Embora a confiança entre as regiões mundiais se manteve relativamente estável no 1º trimestre, há uma variação considerável entre os diferentes mercados. A confiança dos consumidores diminuiu 2 pontos na América Latina (86), pontuação mais baixa da região desde 2011. Dos 7 mercados latino-americanos, o Chile (87) e a Argentina (75) mostraram ganhos de confiança de 6 e 8 pontos, respectivamente, enquanto o motor econômico da região, Brasil (88), continuou a cair pelo 2º trimestre consecutivo, diminuindo 7 pontos, nível mais baixo desde 2009. A confiança na Venezuela (65) também caiu 5 pontos, enquanto a pontuação do Peru (99), o mais alto da região, caiu 2 pontos no 1º trimestre. A Colômbia manteve-se com os 94 pontos do 4º trimestre de 2014. No Brasil, a percepção sobre as perspectivas futuras de trabalho diminuiu 10 pontos percentuais (27%) - uma nova baixa para o país, enquanto a percepção acerca das finanças pessoais diminuiu 6 pontos percentuais (60%). O número de brasileiros que acreditava estar em uma recessão aumentou para 85%, de 73% do trimestre anterior e de 55% no mesmo período um ano atrás. A economia e a inflação ocupam os dois primeiros lugares das maiores preocupações dos brasileiros ao longo dos próximos 6 meses. Na média da América Latina, ganham destaque a economia e a segurança de emprego. A confiança dos consumidores permaneceu estável na América do Norte (106), mantendo um nível de otimismo acima da linha de base para o ano. Por outro lado, a confiança diminuiu 6 pontos no Canadá (96), sendo a menor pontuação do país desde 2012. Nos EUA (107), o único indicador de confiança que aumentou no 1º trimestre foi de perspectivas de emprego, subindo 5 pontos percentuais, para 55%, enquanto a percepção de finanças pessoais e as intenções de gastos imediatos diminuíram dois pontos percentuais cada, para 62% e 50%, respectivamente, em relação ao 4º trimestre de 2014. O índice de confiança aumentou um ponto na Ásia-Pacífico, registrando a maior pontuação do trimestre com índice 107 pontos, e no Oriente Médio/África (96) e na Europa (77) subiu um ponto. A Europa continua sendo o continente menos otimista globalmente, mas houve vários sinais de esperança surgindo nos países traumatizados pela recessão na região. A confiança em relação a empregos aumentou em 15 dos 32 mercados, enquanto as perspectivas financeiras pessoais dos entrevistados aumentaram em 18 em relação ao 4º trimestre de 2014.

✓ Saldo comercial na 2ª semana de julho registrou o 1º resultado negativo desde abril

Fonte: MDIC

O desempenho da balança comercial brasileira na 2ª semana de julho devolveu parte dos ganhos acumulados no início do mês, ao exibir déficit de US$ 174 milhões, de acordo com os dados divulgados pelo Ministério da Indústria, Desenvolvimento e Comércio Exterior (MDIC). Para tanto, as importações somaram US$ 3,668 bilhões,

superando assim as exportações, que alcançaram US$ 3,494 bilhões. A comparação das médias diárias deste mês com julho do ano passado mostra redução semelhante tanto nas compras externas quanto nos embarques. A queda generalizada das importações (25,1%) foi ocasionada principalmente pela forte diminuição do valor das compras de equipamentos mecânicos (26%), veículos automóveis e partes (31,7%) e de equipamentos elétricos e eletrônicos (33,4%). Em relação às exportações, a retração foi de 24,5%, impulsionada pela redução das vendas de todas as categorias de uso. Os produtos semimanufaturados recuaram 37,1%, enquanto que os básicos apresentaram variação negativa de 22,4%, com destaque para o fraco desempenho das exportações de minérios, que caíram 30%. Na mesma direção, os produtos manufaturados registraram queda de 22,2%. Com isso, o superávit acumulado no ano foi reduzido e soma US$ 2,683 bilhões. De toda forma, mantemos nossa expectativa que o ajuste da balança comercial persista em 2015, levando a um saldo positivo de US$ 10,9 bilhões.

✓ Inadimplência sobe em junho de 2015 ante junho de 2014 no Brasil

Fonte: CNDL

O número de consumidores inadimplentes aumentou 4,52% em junho de 2015 em relação ao mesmo mês de 2014. De acordo com dados da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), divulgados, a alta foi menor do que a registrada em maio, de 4,79%. Em abril, o número de consumidores com contas em atraso havia subido 5,02% nessa mesma base de comparação. Com o resultado do mês passado, a inadimplência acumulada nos primeiros 6 meses do ano está em 4,60%. As entidades informaram também que o crescimento observado em junho indica uma acomodação do indicador. Na comparação com maio deste ano, a inadimplência em junho apresentou uma queda 0,03%. No mês passado, havia cerca de 56,5 milhões de consumidores com o nome inscrito no SPC. De acordo com a confederação, as consecutivas altas da inadimplência no 2º trimestre deste ano coincidem com a piora dos indicadores macroeconômicos, como inflação, renda e emprego, que estariam afetando a capacidade de pagamento das famílias. A CNDL lembra que, ao longo do 2º semestre de 2014, o indicador vinha sendo puxado para baixo por conta da menor disponibilidade de crédito na economia. A partir de março, no entanto, passou a ser verificado um novo repique da inadimplência.

✓ Limite de empréstimo consignado sobe no Brasil

Fonte: Estadão

O governo federal editou a Medida Provisória 681 para ampliar de 30% para 35% o limite de desconto em folha, o chamado crédito consignado, para pagamentos de empréstimos, financiamentos, cartão de crédito e operações de arredamento mercantil autorizados por empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), por aposentados e pensionistas do INSS e por servidores públicos. A medida determina que 5% desse limite será destinado exclusivamente para bancar despesas contraídas por meio de cartão de crédito. A MP ainda permite que o desconto incida sobre verbas rescisórias devidas pelo empregador, se assim estiver previsto no contrato firmado com a instituição financeira. Cita também que o empregador poderá firmar com instituições consignatárias - com a anuência da entidade sindical representativa da maioria dos empregados e sem ônus para estes - acordo que defina condições gerais e demais critérios a serem observados nessas operações. Sindicatos também poderão firmar com os bancos acordo sobre condições gerais dos empréstimos. A edição da MP é um aceno do governo ao Congresso, que - em outra MP, vetada em maio pela presidente Dilma Rousseff - tentava alterar esse limite de 30% para 40%.

✓ Índice ZEW de sentimento econômico cai em julho

Fonte: Agência IN

De acordo com informações divulgadas pelo instituto de pesquisas Zentrum für Europaische Wirtschaftsforschung (ZEW), o índice alemão de expectativas econômicas caiu de 31,5 em junho para 29,7 em julho. A surpresa foi o índice de condições atuais do ZEW, que subiu para 63,9 neste mês sobre 62,9 em junho. Para este indicador, os analistas previam uma redução para 59,7.

✓ Dólar cai sobre o Real

Fonte BC

O dólar fechou em queda de quase 1% sobre o real hoje. Na primeira metade do pregão, o dólar foi chegou a ser negociado com alta de 0,60% --máxima de 3,1800 reais-- com os investidores recebendo bem o acordo sobre novo resgate para a Grécia, mas ponderando que os problemas entre Atenas e seus credores ainda não foram completamente resolvidos. A moeda norte-americana caiu 0,96%, a 3,1308 reais na venda, acumulando queda de 3,24% nas últimas duas sessões. Líderes da zona do euro chegaram a um acordo que fará a Grécia ceder grande parte de sua soberania à supervisão externa em troca de resgate de 86 bilhões de euros, que manterá o país dentro do bloco monetário. Mas o documento ainda é sujeito a aprovação parlamentar e o resgate só acontecerá se o premiê Alexis Tsipras implementar diversas reformas impopulares dentro de um cronograma apertado. Internamente, o mercado também se concentrou em possíveis mudanças nas metas fiscais do governo brasileiro, especialmente levando em conta que a agência de classificação de risco Moody's dá início a visita ao país. A expectativa do mercado é que a Moody's rebaixe o Brasil em um degrau, a "Baa3", última classificação dentro do grau de investimento e em linha com a Standard & Poor's. A Fitch ainda mantém a nota do Brasil "BBB", dois degraus acima do nível especulativo. Mas investidores temem que a agência também atribua perspectiva negativa à nota. Nesta manhã, o Banco Central brasilerio vendeu a oferta total no leilão de rolagem de swaps cambiais, que equivalem a venda futura de dólares. Com isso, repôs ao todo o equivalente a 2,455 bilhões de dólares, ou cerca de 23% do lote de agosto, que corresponde a 10,675 bilhões de dólares.

✓ China continuará com política monetária prudente

Fonte: Valor econômico

O Banco Central da China contiuará implementando uma política monetária prudente e vai “melhorar a capacidade do sistema financeiro para servir à economia real”. Em comunicado, a instituição avaliou que os desenvolvimentos econômicos e financeiros do país estão estáveis de uma maneira geral, mas a complexidade das operações financeiras e econômicas não devem ser subestimadas. O BC alega que usará as várias ferramentas de política monetária de maneira flexível e manterá a liquidez moderada no mercado para garantr que empréstimos e financiamentos tenham um crescimento razoável.

Notícias sobre a Indústria, Comércio e Serviços

✓ Vendas do comércio brasileiro caem nos primeiros 5 meses do ano

Fonte: IBGE

As vendas do varejo restrito (que não incluem veículos automotores e materiais de construção) caíram 0,9% em maio em relação a abril, passando a acumular nos primeiros 5 meses de 2015 retração de 2%. Já a receita nominal do setor não apresentou variação de abril para maio, mas cresceu 4,1% de janeiro a maio deste ano e 5,7% no acumulado dos últimos 12 meses. Os dados fazem parte da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo o levantamento, a queda no volume de vendas do comério varejista restrito de abril para maio é a quarta consecutiva. Em comparação com maio de 2014, a retração no volume de vendas do comércio chegou a 4,5%, mas a receita nominal do setor subiu 1,9%. As vendas do comércio varejista ampliado (que incluem alimentos, combustíveis, veículos automotores e materiais de construção) do país caíram 7% nos 5 primeiros meses de 2015 e 5% nos últimos 12 meses. Já a receita nominal (que não leva em conta a inflação do período) registrou declínio de 1,1% de janeiro a maio deste ano e aumento de 0,8% nos últimos 12 meses. O comércio varejista ampliado do país fechou maio deste ano, em relação ao mesmo mês de 2014, com quedas de 10,4% para o volume de vendas e de 4,2% na receita nominal de vendas.

✓ Vendas brasileiras de aço caem no 1º semestre

Fonte: Brasil Econômico

As vendas da indústria brasileira de aço recuaram 12,9% no 1º semestre deste ano, atingindo 9,7 milhões de toneladas, e o consumo aparente caiu 10,4%, chegando a 11,7 milhões de toneladas em 2015, segundo dados do Instituto Aço Brasil. Os números do setor acompanham o momento ruim que afeta vários setores da economia. A produção cresceu 2%, saindo de 16,7 milhões de toneladas nos primeiros 6 meses de 2014 para 17 milhões no mesmo período de 2015. Já as exportações registrarem alta de 46,1% no volume embarcado, totalizando 5,7 milhões de toneladas, com alta de 12,7% nas receitas (US$ 3,2 bilhões). Em compensação, as importações subiram 4,3% no semestre, chegando a 2 milhões de toneladas, mas com queda de volume financeiro de 6,7%, de US$ 1,9 bilhão. Preocupados com o avanço das importações diretas e indiretas de aço chinês no mercado brasileiro, o Instituto Aço Brasil está lançando um manifesto que pede que o governo crie medidas *antidumping.*

Maiores altas e Maiores baixas na Bovespa*

Maiores altas da Bolsa			
13/07/2015			
Desempenho da bolsa			
ECORODOVIAS ON NM	2,08	R$ 7,35	↑
LOCALIZA ON NM	1,36	R$ 29,90	↑
ENERGIAS BRON NM**	1,34	R$ 12,08	↑
ELETROBRAS PNB N1**	1,27	R$ 8,78	↑
ESTACIO PART ON NM	1,23	R$ 18,89	↑

Maiores baixas da Bolsa			
13/07/2015			
Desempenho da bolsa			
GERDAU MET PN N1	-6,69	R$ 4,88	↓
GERDAU PN N1	-4,98	R$ 6,68	↓
BRADESPAR PN N1	-3,69	R$ 9,92	↓
VALE PNA N1	-3,26	R$ 14,86	↓
USIMINAS PNA N1	-3,23	R$ 4,19	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.
**Empresas do setor elétrico.
Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

Taxas de Câmbio

Câmbio			
Hoje (14/07/2015)			
		Compra	Venda
Dólar (Ptax*)	↓	3,1224	3,1230
Euro (Ptax*)	↓	3,4390	3,4403

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.
Fonte: BACEN/Elaboração própria.

Atividade Econômica, Inflação e Produção

Atividade econômica, Inflação e Produção								
	Junho.15	Maio.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	...	...	-0,84	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	...	0,60	-1,2	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	0,79	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	0,77	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	0,68	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
								2015 (*)
PIB (%)								-0,90
PIB Agropecuária								0,60
PIB Indústria								-2,50
PIB Serviços								-0,20

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 1º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.
Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

Áreas de Atuação Daimon:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas,mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

Daimon, especialistas em energia.

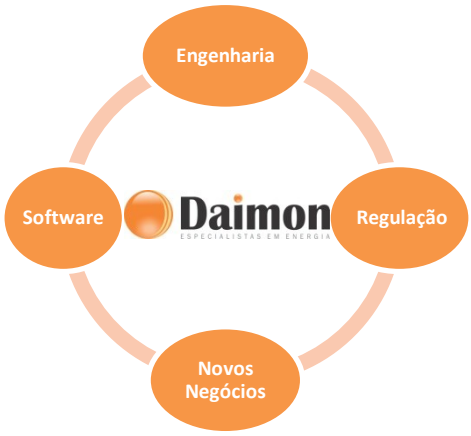
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.